

V JORNADAS INTERNACIONAIS DE ENFERMAGEM NO DESPORTO

A Enfermagem no
Desporto: uma
nova coreografia
do saber



**E-BOOK
MAIO 2024**



CATÓLICA
ESCOLA DE ENFERMAGEM

LISBOA

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Enfermagem do Desporto: Uma nova coreografia do saber
V Jornadas Internacionais da Enfermagem do Desporto

© Propriedade e Autoria

ESCOLA DE ENFERMAGEM (LISBOA)

Palma de Cima • 1649-023 Lisboa

Edição:

Escola de Enfermagem (Lisboa) – Universidade Católica Portuguesa

Coordenação de Edição:

Bruno Costa, Eduardo Gomes e Mónica Gonçalves

ISBN 978-989-35707-1-5;

maio – 2024

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Enfermagem do Desporto: Uma nova coreografia do saber

V Jornadas Internacionais da Enfermagem do Desporto

Os artigos publicados neste e-book são propriedade da Universidade Católica Portuguesa, pelo que é proibida a reprodução parcial ou total, sob qualquer forma, sem prévia autorização escrita.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusiva dos seus autores.

Comissão Organizadora da Jornadas: Alexandre Rodrigues, Adriana Freitas, Ana Guerra, Bárbara Valente, Cândida Ferrito, Cristina Marques Vieira, Helena Mendes, Joana Borges Almeida, José Pena Esperto, Justino Casanova, Luís Azevedo, Luís Batista, Nuno Antunes, Rafaela Marques, Ricardo Pedrosa, Rúben Gonçalves.

Comissão Científica das Jornadas: Alexandra Sarreira Santos, Amélia Simões Figueiredo, Bruno Delgado, Cândida Ferrito, Cristina Marques Vieira, Isabel Rabiais, Paulo Alves, Rafael Bernardes, Teresa Amaral.

Programa



 **CATOLICA**
ESCOLA DE ENFERMAGEM
1150034

V JORNADAS INTERNACIONAIS

ENFERMAGEM DO DESPORTO

Enfermagem do Desporto: Uma nova coreografia do saber

28 de maio 2024 | 9h-18h30 | Online

9H00 – SESSÃO DE ABERTURA

9H30 – MESA 1: O SABER DA ENFERMAGEM DO DESPORTO
Moderação: Enf. Ricardo Pedrosa | Estudante da 4ª PGED

A Procura do Saber na Enfermagem do Desporto em Portugal | Mestre Nuno Mendes (Clínica ROPE)
O Projeto de Enfermagem do Desporto do CAR (Centro de Alto Rendimento de Barcelona) | Enf. Olga Ruiz (CAR)
De Atleta a Investigador | Prof. Doutor Ricardo Monteiro Tarantini (Universidade Maia, Universidade Lusófona Porto e ISCTE)

11h – PAUSA

11h30 – MESA 2: INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM DO DESPORTO
Moderação: Enf. Rafaela Marques | Estudante da 4ª PGED

A Inteligência Artificial e Enfermagem do Desporto | Prof. Doutor Paulo Alves (UCP)
A Investigação ao serviço da Enfermagem do Desporto | Mestre Rafael Bernardes (UCP e UICISA)
A Prática de Desportos em Contexto de Ginásio | Prof. Doutor Bruno Delgado (UCP)

13h00 – ALMOÇO LIVRE

14h30 – MESA 3: QUE COREOGRAFIAS NA ENFERMAGEM DO DESPORTO
Moderação: Enf. Luis Bañista | Estudante da 4ª PGED

A experiência de ser Enfermeiro do Desporto com atletas de Futsal | Enf. António Fonseca (Seleção Nacional de Futsal)
Ser Enfermeira do Desporto: cuidar nas várias dimensões | Mestre Ana Guerra (Enfermeira do Desporto, Osteopata)
Ser Enfermeiro, Atleta Olímpico e Enfermeiro do Desporto | Mestre Paulo Santos (Mestre em Enfermagem de Reabilitação)

15h30 – PAUSA

16h00 – COMUNICAÇÕES LIVRES
Moderação: Profª Doutora Cristina Marques Vieira e Mestre Ana Guerra

17h30 – CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

Submissões de Comunicações Livres
Regulamento *online* - Data limite para
submissão – 29 de abril 2024

Inscrições em www.enfermagem.lisboa.ucp.pt

Índice

Nota Introdutória	6
Mesa 1	8
O SABER DA ENFERMAGEM DO DESPORTO	8
A Procura do Saber na Enfermagem do Desporto em Portugal	9
O Projeto de Enfermagem do CAR	11
De Atleta a Investigador	13
Mesa 2	15
INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM DO DESPORTO	15
A Inteligência Artificial e Enfermagem do Desporto	16
Investigação ao serviço da Enfermagem do Desporto	18
A Prática de Desportos em Contexto de Ginásio	22
Mesa 3	24
QUE COREOGRAFIAS NA ENFERMAGEM DO DESPORTO	24
A experiência de ser Enfermeiro do Desporto com atletas de Futsal	25
Ser Enfermeira do Desporto: cuidar nas várias dimensões	27
Ser Enfermeiro, Atleta Olímpico e Enfermeiro do Desporto	30
COMUNICAÇÕES LIVRES	36
Convulsões em Contexto Desportivo: Fatores desencadeantes e sua prevalência	37
Intervenção do Enfermeiro no Cuidado aos Jovens Atletas que sofreram Concussão: Uma Revisão Scoping	39
Prevenção de pubalgias em atletas de futebol: uma scoping review	42
Intervenções Terapêuticas na Prevenção de Lesões nos praticantes de Futebol	44
Nota Conclusiva	47

Nota Introdutória



Amélia Simões Figueiredo

Professora Doutora. Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa.

e-mail: simoesfigueiredo@ucp.pt

É com grande contentamento que é apresentado o e-book das V Jornadas Internacionais da Enfermagem do Desporto, organizadas pela Escola de Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa. O presente evento, notoriamente, tornou-se num marco anual na área da enfermagem do desporto, refletindo o compromisso contínuo da Instituição com a excelência académica e a inovação na prestação de cuidados de enfermagem no âmbito desportivo.

O tema desta edição, "Enfermagem do Desporto: Uma nova coreografia do saber", reitera a evolução constante e a dinâmica da prática da enfermagem no contexto desportivo. Ao longo dos últimos anos, tem-se observado um crescimento significativo na compreensão e aplicação dos conhecimentos de enfermagem na melhoria da promoção da saúde e a performance dos atletas. Estas jornadas são um testemunho desse progresso e uma plataforma para a partilha do saber, experiências e projetos entre profissionais, docentes e estudantes.

O presente e-book agrega uma seleção de palestras e comunicações livres que abordam desde as bases teóricas da enfermagem do desporto até as inovações tecnológicas e práticas contemporâneas dos Enfermeiros do Desporto. Os temas discutidos incluem a aplicação da inteligência artificial na prevenção de lesões, a investigação em saúde desportiva, e as novas abordagens para o cuidado e reabilitação de atletas.

Em suma, é expectável que este e-book consista numa valiosa fonte de informação para todos os envolvidos na enfermagem do desporto, incentivando a reflexão, a pesquisa e a prática inovadora.

Agradecemos à comissão científica, organizadora e editorial do e-book, assim como também aos participantes envolvidos nas jornadas pelo empenho e dedicação.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa.

Mesa 1

O SABER DA ENFERMAGEM DO DESPORTO

A Procura do Saber na Enfermagem do Desporto em Portugal

Nuno Mendes

- Licenciado em Enfermagem. Master em Cronobiologia Clínica, Medicina Estética e Anti- Envelhecimento; Coaching com PNL e Intervenção Sistemática e em Medicina Regenerativa e Antienvhecimento; MBA em Empreendedorismo Digital; Pós-Graduado em: Reabilitação em Medicina do Exercício e do Desporto; Suplementação Nutricional na Prática Clínica; Estética Clínica Avançada; Saúde Estética; Medicina Tradicional Chinesa; Cuidados Continuados e Paliativos; Nutrição Clínica; Administração e Gestão de Unidades de Saúde; Gestão de Recursos Humanos; Feridas e Viabilidade tecidual.
- Possui Cursos de Especialização em Fotomedicina e Tecnologia Laser; Fotónica e Tecnologia Laser em Ciências da Saúde; Capacitação em Dermato Funcional Corporal e Facial; Especialização Avançada Pós-Universitária em Sexologia clínica;
- Frequência de Formação académica em: Doutoramento em Ciências Biomédicas; Doutoramento em Biomedicina, Mestrado em Medicina Tradicional Chinesa e em Medicina Estética;
- Possui 82 cursos certificados de formação profissional;
- CEO e Diretor Técnico – Grupo Saúde Nuno Mendes. Docente Universitário convidado na Pós-Graduação em Enfermagem do Desporto e na Pós-Graduação em Feridas, Ostomias e Incontinência da Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa. Prática clínica em Saúde Estética com área de diferenciação em Regeneração da Pele.

Resumo da apresentação

O exercício da atividade profissional dos enfermeiros tem como objetivos fundamentais a promoção da saúde, a prevenção da doença, o tratamento, a reabilitação e a reinserção social. No contexto na enfermagem do desporto, estas funções tornam-se cruciais pois dedica-se à prevenção, tratamento e reabilitação de lesões em pessoas que praticam desporto, bem como à promoção de hábitos de vida saudáveis e à monitorização. A importância desta área é cada vez mais reconhecida, pois os enfermeiros desempenham um papel crucial.

Verificamos um aumento significativo da prática de exercício físico e de desportos em geral, o que lança novos desafios em várias áreas. Em Portugal, precisamos de investir na formação científica e técnica dos profissionais de saúde que atuam nesta área, nomeadamente dos enfermeiros, no sentido de acompanhar as constantes exigências na saúde do rendimento desportivo.

A área do saber na enfermagem do desporto é fulcral para assegurar o acompanhamento e diferenciação nas exigências em saúde colocadas pela prática desportiva. O atleta é incentivado a superar-se constantemente, nas várias dimensões da pessoa. O enfermeiro, a sua superação e evolução de melhoria continua através da atenção à singularidade de cada um, é determinante no contributo para a saúde individual e coletiva dos atletas e praticantes de exercício físico.

Em Portugal, a evolução da enfermagem desportiva tem sido notória. Desde os seus primórdios até ao desenvolvimento de programas de formação especializados, temos assistido a um crescimento significativo. Instituições de ensino e programas dedicados têm contribuído para a capacitação de enfermeiros, preparando-os para enfrentar os desafios únicos do contexto desportivo.

O trabalho dos enfermeiros no desporto requer uma abordagem holística qualitativa e quantitativa com inserção num trabalho multidisciplinar. Ultrapassar limites e realizar proezas é continuamente posto em destaque, maximizando e explorando as capacidades humanas em diversas vertentes diariamente.

Em conclusão, a procura do saber na enfermagem do desporto em Portugal é um caminho repleto de desafios, mas também de imensas oportunidades. A evolução da formação, a inovação na prática e o desenvolvimento contínuo são essenciais para garantir que os enfermeiros possam oferecer o melhor cuidado possível aos atletas/pessoas. Como disse William Jennings Bryan, "O destino não é uma questão de sorte, é uma questão de escolha, não é algo a se esperar, é algo a se conquistar."

O Projeto de Enfermagem do CAR

Olga Ruiz

Diplomada en Enfermería por la Escuela Universitaria de Enfermería Gimbernat de la Universidad Autónoma de Barcelona.

Acreditación internacional de cineantropometría de la ISAK (*International Society of the Advancement of Kinanthropometry*) nivel 1 y 2.

Postgrado de Enfermería del Deporte y Actividad Física para la Salud. SAF. Universidad Autónoma de Barcelona.

Profesora y coordinadora en el Curso de Postgrau d'Infermeria de l'Esport i l'Activitat Física per a la Salut. Escola de Postgrau i Servei d'Activitat Física. Universitat Autònoma de Barcelona.

Enfermera del Centre d'Alt Rendiment Esportiu de Sant Cugat del Vallès. Departamento de Fisiología y Nutrición.

Coordinadora y tutora de las prácticas de enfermería que se realizan en el CAR de Sant Cugat del Vallès. (EUI Gimbernat, EIUT Terrassa, UAB i Blanquerna-URL)

Resumo da apresentação

Los profesionales de enfermería del deporte forman parte de un equipo interdisciplinar formado por médicos, nutricionistas, entrenadores, preparadores físicos, psicólogos, biomecánicos, fisioterapeutas y técnicos especializados, que tienen un objetivo común: preservar la salud del deportista, ayudarlo en su formación integral y colaborar para que consiga el nivel óptimo de preparación y así afrontar la competición con las máximas garantías de éxito.

Los ámbitos de trabajo de la enfermería del deporte en nuestro departamento son:

- Reconocimiento de Salud. Toma de constantes y ECG.
- Higiene, calibración y mantenimiento del material.
- Cineantropometría. Realización de las antropometrías, cálculo y seguimiento de cambios corporales.
- Realización de las pruebas respiratorias. Educación al deportista asmático.
- Pruebas de Esfuerzo. Informar al deportista, acomodarlo en el ergómetro y colaborar en la realización de las pruebas.
- Test de Campo. Organización y realización.
- Lactatemia. Toma de muestra y análisis.
- Educación sanitaria.
- Docencia e Investigación.

De Atleta a Investigador

Ricardo Monteiro

Ricardo José Vaz Alves Monteiro, mais conhecido no futebol por Tarantini, nasceu em Baião. Foi jogador profissional de futebol durante 20 anos. Desde sempre teve uma preocupação em desenvolver uma carreira dual, sendo que em 2006 finalizou a licenciatura em Ciências do Desporto e em Educação Física, em 2014 o mestrado em Futebol e em 2022 o doutoramento na área do desenvolvimento e transições de carreira dos futebolistas. Em setembro de 2016 criou o projeto “A Minha Causa” com o objetivo de despertar consciências, alertar e alterar mentalidades principalmente dos jovens futebolistas. Tem dois livros publicados, “A Minha Causa - Sonha. Desafia-te. Concretiza” e o “Caçador de Sonhos”. É CEO da Dplayer, treinador de futebol e professor convidado em algumas universidades portuguesas. Frequentemente realiza palestras para falar da relação das competências que o futebol lhe dá com o mundo corporativo.

Resumo da apresentação

Partilha com foco no desenvolvimento e transições que aconteceram e estão a acontecer na minha carreira enquanto ex-futebolista profissional em Portugal. É uma viagem à minha ex carreira dual e todos os desafios inerentes. Ainda, como e porque surge o projeto “A Minha Causa”, assim como os resultados das investigações inéditas na temática das transições de carreira no desporto a nível nacional.

Mesa 2

INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM DO DESPORTO

A Inteligência Artificial e Enfermagem do Desporto

Paulo Alves

Licenciado em enfermagem, Mestre em administração e gestão da educação e Doutorado em Enfermagem pela Universidade católica Portuguesa. Senior Fellow Researcher da Universidade Melbourne – Austrália.

Especialista em Enfermagem Comunitária

Professor Associado na Faculdade Ciências da Saúde e Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa. Investigador Integrado no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde da Universidade Católica Portuguesa, responsável pela plataforma Nursing e coordenador do Wounds Research Lab (WRL).

Presidente da Associação Portuguesa de Tratamento de Feridas - APTFeridas.

Resumo da apresentação

A Inteligência Artificial (IA) tem-se tornado uma ferramenta fundamental no campo da saúde, revolucionando a maneira como os profissionais de saúde diagnosticam, tratam e monitorizam pessoas. Na enfermagem do desporto, a IA é especialmente importante, pois oferece soluções avançadas para a prevenção e tratamento de lesões, personalização de planos de reabilitação e otimização do desempenho dos atletas. Com a capacidade de analisar grandes volumes de dados e identificar padrões que podem não ser perceptíveis aos olhos humanos, a IA permite intervenções mais precisas e eficazes. Além disso, a utilização de algoritmos de aprendizagem de máquina pode prever o risco de lesões e ajudar a criar estratégias de prevenção personalizadas, garantindo a segurança e o bem-estar dos atletas.

No decorrer desta apresentação, abordaremos como a Inteligência Artificial (IA) está a revolucionar o campo da enfermagem do desporto. Discutiremos as diversas aplicações da IA, desde a análise preditiva de lesões até a personalização de programas de reabilitação e treino. Será destacado o papel das ferramentas de IA na monitorização contínua dos atletas, possibilitando uma intervenção precoce e eficaz, promovendo não apenas a recuperação, mas também a prevenção de lesões.

Adicionalmente, serão apresentados estudos de caso e exemplos práticos que ilustram os benefícios e desafios da integração da IA na prática diária dos enfermeiros no desporto. Abordaremos também as questões éticas e a necessidade de formação contínua dos profissionais para lidar com estas novas tecnologias.

Convidamos todos os participantes a refletirem sobre o futuro da enfermagem do desporto e como a IA pode ser uma aliada poderosa na busca por uma prática mais eficiente, segura e personalizada. Esperamos proporcionar uma discussão enriquecedora e inspiradora sobre esta nova coreografia do saber que está se desenhando no campo da enfermagem do desporto.

Investigação ao serviço da Enfermagem do Desporto

Rafael Bernardes

Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal;
rbernardes@ucp.pt

- Professor Auxiliar Convidado na Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa. Doutorando em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa. Mestre e especialista em Enfermagem de Reabilitação. Pós-Graduado em Supervisão Clínica. Presidente do Conselho Fiscal da Associação Nacional de História de Enfermagem. Certificado de Investigador Clínico Nível 2 pela Nova Medical School. Membro do Conselho Editorial da Revista BMC Nursing. Membro da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia do *Royal College of Surgeons* da Irlanda.

Resumo da apresentação

A Ordem dos Enfermeiros (2021) estabelece, no quadro de competências da Enfermagem do Desporto, a importância da valorização da investigação para a melhoria contínua da disciplina e das estruturas multidisciplinares onde esta se insere. Este enfoque na investigação é essencial para o desenvolvimento da prática baseada na evidência, que assegura cuidados de saúde de qualidade aos atletas.

Na área desportiva, a investigação tem-se expandido, principalmente, a nível biomédico, com um foco ortopédico e biomecânico. Existem oportunidades significativas de investigação em áreas específicas, como o joelho (ligamento cruzado anterior, menisco, instabilidade patelofemoral), ombro (coifa dos rotadores, instabilidade, articulação acromioclavicular), anca e tendão de Aquiles (Frank et al., 2021). Além disso, alguns estudos destacam a relevância de tópicos específicos de genómica no contexto desportivo. A compreensão das bases genéticas das lesões desportivas pode levar ao desenvolvimento de estratégias personalizadas de prevenção e tratamento, melhorando a recuperação e o desempenho dos atletas.

No entanto, a enfermagem, com o seu foco particular no cuidado e na pessoa, tem a capacidade de promover a investigação em áreas de grande interesse, tais como a prevenção de lesões, nutrição desportiva, recuperação motora e reabilitação. O objetivo é fomentar o autocuidado e a realização das atividades de vida diária (AVD). A interseção entre a atividade desportiva, seja competitiva ou recreativa, e a participação social é de grande interesse para o enfermeiro do desporto. Direcionando a investigação também para a promoção da saúde, os enfermeiros podem explorar novas abordagens, como a psicologia desportiva, que pode ter um impacto significativo na motivação e na resiliência dos atletas.

Recentemente, tem-se também investigado “a saúde do pé”, recorrendo a tecnologias como a baropodometria. Trata-se de uma área crucial para os atletas, pois as lesões nesta região podem afetar significativamente o desempenho e a qualidade de vida. Tem-se utilizado variáveis como a área de contacto (cm²), a força (N) e a pressão (kPa) exercida no solo para compreender o comportamento do pé e promover práticas de autocuidado eficazes (Bernardes et al., 2022). Estes dados são essenciais para a adaptação de estratégias de prevenção de lesões, como o uso de palmilhas adequadas e calçado especializado, que podem reduzir o risco de lesões e melhorar o conforto dos atletas.

Recentemente, utilizou-se este recurso para estudar o perfil podológico de estudantes de enfermagem e a influência da prática de desportos de alta competição, acompanhando, também os estilos de vida no dia a dia. A compreensão dos hábitos de vida da pessoa que pratica

desportos competitivos permite aumentar a eficácia das medidas preventivas e futuras intervenções de autocuidado (Younas, 2017). Dados de um estudo de caso real ilustram este ponto: uma estudante, com 21 anos, do sexo feminino, com 53,0 kg, altura de 161 cm e IMC de 20,4 kg/m², apresentou uma pressão máxima de 350,00 kPa no pé direito e 490,00 kPa no pé esquerdo, uma força máxima de 338,86 N no pé direito e 332,31 N no pé esquerdo, e uma área de contacto de 101,50 cm² no pé direito e 95,73 cm² no pé esquerdo. Esta estudante é praticamente de basquetebol competitivo e este perfil foi avaliado após alguns meses em ambiente hospitalar. No basquetebol, especificamente, observa-se um aumento da pressão no antepé e no hallux, particularmente durante tarefas dinâmicas de corrida com ou sem bola (Amaro et al., 2020). O pé esquerdo desta estudante apresenta um valor de pressão aumentado no retropé, o que influencia a escolha do tipo de calçado, especialmente a importância de usar palmilhas mais macias durante as atividades de enfermagem e desporto. Estes dados são cruciais para a implementação de intervenções preventivas eficazes que podem reduzir o risco de lesões e melhorar a qualidade de vida.

Estes tipos de estudos têm contribuído para a melhoria dos protocolos de tratamento e inovação em equipamentos e técnicas. A digitalização apresenta um grande potencial para futuras investigações e práticas. A utilização de tecnologias avançadas, como sensores vestíveis e dispositivos de monitorização, pode fornecer dados em tempo real sobre o estado físico dos atletas, permitindo intervenções mais precisas e personalizadas.

Os desafios futuros incluem a obtenção de financiamento, o papel do enfermeiro na investigação, o acesso a dados e a colaboração multidisciplinar. A proteção de dados e a privacidade também são questões importantes a serem consideradas. A crescente digitalização e a utilização de grandes volumes de dados requerem políticas rigorosas para assegurar a confidencialidade e segurança das informações dos atletas. Além disso, a colaboração entre profissionais de diferentes disciplinas é crucial para abordar de forma holística as necessidades dos atletas, combinando conhecimentos de enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição e psicologia.

Um conceito importante que deve ser abordado são os denominados *Patient Reported Outcome Measures* (PROM), que potenciam a investigação do ponto de vista da pessoa. Além disso, urge aprofundar o desporto e a qualidade de vida na pessoa idosa

Referências

Amaro, C. M., Castro, M. A., Roseiro, L., Neto, M. A., & Amaro, A. M. (2020). Plantar Pressure Evaluation during the Season in Five Basketball Movements. *Applied Sciences*, 10(23), 8691. <https://doi.org/10.3390/app10238691>

Bernardes, R. A., Caldeira, S., Parreira, P., Sousa, L. B., Almeida, I. F., Santos-Costa, P., Paiva-Santos, F., & Guardado Cruz, A. (2022). Baropodometric Assessment of the Podiatric Profile of Nursing Students in Clinical Settings: A Study Protocol. *Frontiers in public health*, 10, 862048. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.862048>

Frank, R. M., Bradsell, H., & Thompson, S. R. (2021). What's New in Sports Medicine. *The Journal of Bone and Joint Surgery*, 103, 653-659. <http://dx.doi.org/10.2106/JBJS.21.00152>

Ordem dos Enfermeiros (2021). Regulamento n.º 744/2021. *Diário da República, Série II, nº 155*, 226-240. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/744-2021-169420599>

Younas, A. (2017). Self-care behaviors and practices of nursing students: Review of literature. *Journal of Health Sciences*, 7(3). <https://doi.org/10.17532/jhsci.2017.420>

A Prática de Desportos em Contexto de Ginásio

Bruno Delgado

- Enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação, Mestre em Enfermagem de Reabilitação e Doutoramento em ciências de Enfermagem no âmbito da Reabilitação Cardíaca. Desenvolve investigação no âmbito do treino de exercício para populações clínicas, nomeadamente em doentes com insuficiência cardíaca e doentes submetidos a cirurgia cardíaca. Autor de vários artigos científicos no âmbito da reabilitação cardíaca e treino de exercício.

Resumo da apresentação

Distinção entre o conceito de desportos de ginásio e da prática de treino em ginásio no âmbito das distintas modalidades desportivas.

Apresentação de evidência acerca dos motivos pelos quais o ginásio é procurado para a realização de desporto e treino de exercício físico.

Mesa 3

QUE COREOGRAFIAS NA ENFERMAGEM DO DESPORTO

A experiência de ser Enfermeiro do Desporto com atletas de Futsal

António Fonseca

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação

Enfermeiro Gestor do Serviço Imunohemoterapia - Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, EPE

Acompanha a Selecção Nacional de Futsal AA | Selecção Nacional de Futsal Sub-21

Resumo da apresentação

- Proximidade para com os Atletas - Disponibilidade 24h/dia
- Família Futsal
- Presenças nas Fases Finais dos Europeus e Mundiais - Escolhas de Hotel, Arenas dos Eventos e Hospitais e Clínicas de referência
- Títulos alcançados
- Mentalidade dos Atletas
- USP/Staff - Seleção Nacional de Futsal AA
- Preparação dos Eventos - Recursos Materiais em Consumo Clínico e Farmácia
- Nutrição/ Hidratação/ Suplementos/ Pesos
- Procedimentos diversos - ECD, Controlo Antidoping, Sinistros, Viagens, Plano de Vacinação, Crioterapia, Ginásio, Dia-a-dia
- Pré-Época/ Exames Médicos
- Calçado Desportivo
- Dermatologia/ Podologia
- Ordem dos Enfermeiros - Pós-Graduação/ Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem no Desporto

Ser Enfermeira do Desporto: cuidar nas várias dimensões

Ana Guerra

- Licenciada em Enfermagem. Mestre e Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria. Pós-Graduada em Enfermagem do Desporto com Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem do Desporto (OE). Pós-Graduada em Psicologia do Desporto e em Treino Terapêutico.
- Enfermeira Especialista na Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Prisional São João de Deus. Foi Enfermeira na Federação Portuguesa de Futebol (seleções nacionais femininas de futebol e de futsal). Exerce Osteopatia em consultório privado e ao Domicílio (Osteopatia, Recuperação Física, Terapia Manual, Aconselhamento em Exercício Terapêutico). Professora convidada pela Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa na Pós-Graduação em Enfermagem do Desporto.

Resumo da apresentação

O tema do cuidar nas várias dimensões pode levar-nos por diversos caminhos. Cada vez mais os enfermeiros procuram integrar na sua prática profissional terapias alternativas, complementares, não convencionais... como lhes queiramos chamar. Na verdade, são terapias integrativas que, em conjunto com as técnicas convencionais que todos nós conhecemos, procuram capacitar a pessoa para a gestão da dor, da ansiedade, do sono, entre outros. Ajudam no fundo a restabelecer o seu equilíbrio, a sua homeostase.

A enfermagem do desporto não é exceção.

O meu percurso nesta área começou há sensivelmente 15 anos. Durante algum tempo prestei cuidados à(o) atleta em contexto de seleção nacional de futebol e futsal. A dada altura senti que precisava reorientar o meu percurso e atualmente presto cuidados tanto à pessoa praticante de atividade física em contexto recreativo, como semiprofissional, como a pessoa que frequenta o ginásio com determinada intencionalidade de performance e vem fazer a sua recuperação / otimização do treino, como à pessoa idosa que quer melhorar a sua qualidade de vida, está disposta a iniciar a prática desportiva, mas antecedentes de saúde que a deixam insegura.

Nesta abordagem mais personalizada e individualizada percebi que: em algumas situações o local da dor não era a origem do problema; o exercício físico por vezes é invasivo e mantém forte um padrão disfuncional; por vezes o tratamento aliviava sintomas, que voltavam ao fim de algum tempo. Isto levou-me a procurar outras soluções coadjuvantes ao tratamento... e conheci a Osteopatia.

A Osteopatia é uma ciência holística, global, que atua sobre a estrutura corporal, equilibrando-a.

“Recorre a técnicas manuais para executar o diagnóstico e o tratamento. Tem como objetivo identificar e corrigir disfunções estruturais que afetam a função orgânica. A Osteopatia reconhece a importância da ligação entre a estrutura do corpo humano e a forma como ele funciona. O foco da Osteopatia é a arquitetura óssea, as articulações, a forma como os músculos, e outros tecidos moles como os órgãos internos atuam. O tratamento consiste normalmente numa combinação de técnicas de tecidos moles e técnicas de mobilização articular, trabalhando músculos, tendões e ligamentos. A Filosofia é abordar toda a pessoa, não só os sintomas. Esta realça a relação entre a estrutura e a função e a capacidade do organismo se curar a si próprio.”

(Retirado e traduzido de www.osteopathy.org)

Em Portugal a Osteopatia enquadra-se nas TNC (Terapias Não Convencionais), juntamente com a Homeopatia, Acupuntura, Naturopatia, Fitoterapia e Quiropraxia, e está legislada da seguinte forma:

“Artigo 2.º Osteopatia

1 — A osteopatia é a terapêutica que tem como objetivo diagnosticar diferencialmente, tratar e prevenir distúrbios neuro-músculo-esqueléticos, utilizando uma variedade de técnicas manuais e outras afins para melhorar funções fisiológicas e ou a regulação da homeostase que pode estar alterada;

2 — A osteopatia:

- a) Tem uma abordagem sistémica dos cuidados prestados e baseia-se no conceito de que o ser humano é uma unidade funcional dinâmica, na qual todas as partes estão interligadas e possui mecanismos inerentes de autorregulação e autocura;
- b) Respeita a relação entre as diferentes dimensões do ser humano na saúde e na doença;
- c) Enfatiza a integridade estrutural e funcional do corpo humano e a sua capacidade intrínseca para a autocura;
- d) Dá especial atenção à biomecânica do sistema neuro-músculo-esquelético e à sua relação com a fisiologia do organismo;
- e) Tem como componentes essenciais da intervenção o diagnóstico estrutural, o tratamento manipulativo e outros necessários ao bom desempenho osteopático.”

(Retirado da Portaria n.º 207-B/2014 de 8 de outubro de 2014)

A Osteopatia trouxe-me alguns conceitos novos que passei a integrar na minha prática, nomeadamente uma melhor interpretação da Postura Humana, lembrando sempre que uma postura correta é aquela que determina a manutenção do equilíbrio com máxima estabilidade, mínimo consumo de energia e mínimo stress das estruturas anatómicas; o conceito de Hipomobilidade vs Hiper mobilidade; e a diferenciação entre Lesão e Disfunção Somática, bem como a forma como estas podem ser causa e/ou consequência uma da outra.

Recordado o documento regulador da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem do Desporto publicado em Diário da República em 2021, destaco que o enfermeiro:

“baseado na evidência científica, garante um acompanhamento integral, efetivo e oportuno, assente na promoção da saúde, prevenção, tratamento e recuperação da doença, fomentando a cultura de segurança e a prática profissional segura. Nos contextos de atuação, desenvolve uma prática profissional ética e legal, agindo de acordo com as normas legais, princípios éticos e a deontologia, assegurando um exercício em Enfermagem no Desporto através de um processo de cuidados de enfermagem diferenciado, dinâmico e integral, promovendo o bem-estar, a autonomia e a capacitação no processo de prática desportiva.

O corpo humano é altamente complexo do ponto de vista bio-psico-social e o enfermeiro do desporto, dentro do seu contexto profissional deve oferecer as melhores soluções à pessoa/atleta fundamentando-se em conhecimentos técnico-científicos, adotando as melhores estratégias que visem o respeito, dignidade e promoção da saúde.

Ser Enfermeiro, Atleta Olímpico e Enfermeiro do Desporto

Paulo Santos

- Enfermeiro Mestre em Gestão de Unidades de saúde, Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Pós-Graduado em Enfermagem do Desporto e Pós-Graduado em Direito na Saúde.
- Enfermeiro Coordenador de Equipa de Serviço de Urgência.

Resumo da apresentação

Ser Enfermeiro no Desporto é um desafio é um desafio ao próprio Enfermeiro.

Tanto o desporto como a sua prática estão presentes hoje e mais do que nunca na vida diária das pessoas. A prática desportiva é realizada em inúmeras vertentes desde as escolas até ao local de trabalho sendo motivada por vários objetivos, desde o lazer à competição, ao ensino e à melhoria ou manutenção da saúde. Sem dúvida que a prática desportiva movimenta cada vez mais pessoas e se torna impactante na sociedade.

A prática desportiva em si traz-nos problemas para resolver, como lesões graves ou menos graves e patologias que necessitam de uma abordagem por uma equipa de saúde multidisciplinar para uma intervenção rápida e um tratamento adequado individual num curto espaço de tempo para evitar maiores sequelas e é aqui que entra o papel do enfermeiro na prevenção primária, secundária e terciária segundo o REPE (Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro Decreto-Lei n.º 161/96, de 4 de Setembro (Com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei nº 104/98 de 21 de Abril), mediante a intervenção junto dos atletas, família e comunidade.

Entendo que a área desportiva está a crescer e a desenvolver cada dia que passa e existe um interesse e uma atenção crescente pelos profissionais de saúde nesta área, em que o enfermeiro tem vindo a ocupar um lugar cada vez mais importante e de relevância, sobretudo na alta competição nacional e Internacional, dado o reconhecimento do seu contributo, dentro e fora do campo na preparação e recuperação dos atletas.

O enfermeiro na prática desportiva torna-se o elo de ligação essencial para um bom resultado dos atletas visando sempre o melhor rendimento e desempenho através de programas de cuidados contínuos e seguros integrado sempre numa equipa multidisciplinar, atuando assim na promoção e educação para a saúde nos mais variados contextos e modalidades.

Enfermeiro do Desporto

O Enfermeiro do Desporto está presente em diversos contextos desportivos a colaborar com instituições desportivas em diferentes modalidades.

O enfermeiro do desporto tem de saber qual o domínio da sua intervenção porque existem várias maneiras de entender a intervenção quer na atividade física, quer no exercício físico ou desporto, pois a prática do exercício físico pode ser transformada em regulamentada em que o foco central é o desempenho do atleta.

Ser Enfermeiro do Desporto é estar na fronteira que separa a Saúde e a doença e na tomada de decisões, em relação à promoção da saúde, prevenção de complicações secundárias, tratamento e reabilitação maximizando o potencial da pessoa.

Ser Enfermeiro no Desporto é poder ajudar a viver com ou sem a presença de doença pois é indispensável a utilização de instrumentos e técnicas sem nunca separar o suporte relacional que lhe confere todo o seu significado para que o resultado seja o cuidar.

Os “Padrões de Qualidade” da Ordem dos Enfermeiros destacam - relativamente à readaptação funcional - que na “procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro conjuntamente com o cliente, desenvolve processos eficazes de adaptação aos problemas de saúde”, aqui o Enfermeiro do Desporto, adquire competências e autonomia na conceção, implementação e monitorização de planos de enfermagem diferenciados, baseados nos problemas reais e potenciais das pessoas e ajuda a fornecer conhecimentos essenciais para a resolução de problemas. O acompanhamento, a partilha de valores e saberes devido à necessidade de este poder dar ao atleta a sua ajuda, assegura assim a manutenção das capacidades funcionais dos atletas, prevenindo complicações e evitando a incapacidade funcional deste.

É fundamental que o Enfermeiro do Desporto apresente nas atividades desportivas uma excelente relação enfermeiro / atleta em que a qualidade e a quantidade de tempo são importantíssimos para que haja uma comunicação eficaz.

Ser Enfermeiro no Desporto é ser amigo, pai, profissional, enfermeiro, conselheiro e acima de tudo confiante, pois somos os primeiros da linha da frente e acabamos por ser os últimos na linha de trás. É importante destacar e não esquecer que somos nós enfermeiros que estamos dentro e fora das quatro linhas de jogo e é com o enfermeiro do desporto que os jogadores vêm a solução dos seus problemas.

A bibliografia existente acerca do Enfermeiro no Desporto encontra-se a crescer graças ao interesse e ao empenho dos profissionais de saúde que gostam de explorar a área do desporto e começam a investigar e a realizar registos para se poder chegar a conclusões com evidências científicas comprovadas com a elaboração de estudos e trabalhos que apresentam necessidades desse estudo, situações e os seus objetivos, apresentando diagnósticos de enfermagem para aquelas situações e coloca-las em prática no tratamento e no cuidar do atleta para melhorar as funções residuais, manter ou recuperar a independência nas atividades de vida, e minimizar o impacto das incapacidades instaladas (quer por doença ou acidente) nomeadamente, ao nível das funções neurológica, respiratória, cardíaca, ortopédica e outras deficiências e incapacidades.

Cada vez mais, julgo ser de elevada importância o reconhecimento de áreas exclusivas de perícia dentro da enfermagem e no nosso caso do desporto com a criação de peritos.

“Segundo a Ordem dos Enfermeiros, agosto 2021”:

Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem no Desporto

Artigo 2.º

Conceitos

Para efeitos do presente Regulamento entende-se por:

a) "Competências acrescidas": os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que permitem o exercício profissional a um nível de progressiva complexidade, nos diversos domínios de intervenção do enfermeiro e ao desenvolvimento técnico-científico da profissão, potenciando novos campos de atuação do exercício profissional autónomo;

b) "Competências acrescidas diferenciadas": os conhecimentos, habilidades e atitudes que dão resposta às necessidades, nos diversos domínios de intervenção, acrescentando, às competências do enfermeiro, a perícia e o desenvolvimento do conhecimento numa área de intervenção diferenciada que não colida com as competências comuns e específicas do enfermeiro especialista.

A meu ver, cada vez mais a competência acrescida é essencial para sermos considerados como Enfermeiros Gestores na Área do Desporto. A experiência do enfermeiro e as exigências do atleta vão tendo por base a especialidade em enfermagem de reabilitação, ou seja, a importância da especialidade em enfermagem de reabilitação deve ser encarada no seu todo, bem como da relevância dos percursos individuais no desenvolvimento de Peritos nas diversas áreas de exercício e formação acrescida da especialidade.

Enfermeiro Cuidados Gerais » Enfermeiro Especialista Reabilitação» Enfermeiro Desporto » Enfermeiro Gestor (perito) do Desporto

Na enfermagem desportiva, recorreremos desta maneira à experiência acumulada dos enfermeiros a desempenhar funções a nível desportivo e de toda a envolvimento nas equipas multidisciplinares

desportivas quer no campo da nutrição, hidratação, repouso, preparação desportiva, recuperação muscular esquelética e na recuperação mental.

Segundo o regulamento aprovado pela ordem dos enfermeiros, ser enfermeiro especialista em reabilitação é estar enquadrado no referencial de competências comuns de enfermeiro especialista e de competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação.

O enfermeiro gestor do desporto de um atleta federado / olímpico, deverá possuir competências para fornecer ao atleta instrumentos necessários para ele atingir a sua máxima independência e autodeterminação com a elaboração de um diagnóstico individual e com um planeamento de intervenções que trazem respostas às suas necessidades.

Trabalhar com atletas federados e ou atletas na alta competição a exigência por parte do atleta e de toda a equipa multidisciplinar pelo nosso desempenho é muito maior do que se trabalharmos com desportos amadores e ou lúdicos regionais, escolares ou pessoais. O resultado e objetivos por parte deles também é maior e entram no campo da competitividade a nível nacional e ou internacional e está em jogo, vitórias, orgulho, defesa de uma bandeira/país, reconhecimento, estabilidade monetária, etc, o que faz com que tenhamos que arranjar planos ou estratégias para poderem ultrapassar o stress e o desgaste rápido físico e mental para a continuação do bem-estar biofísico e social do atleta ou equipa desportiva.

Atletas de alto rendimento para além do protocolado num exame médico desportivo simples, têm ainda de realizar ecocardiograma e colheita de sangue para análise bioquímica e hemograma, provas de esforço, rx torácico e abdominal, ecocardiograma entre outros que sejam uteis para a avaliação clínica individual do atleta consoante a anamnese do atleta. Estes exames variam com a idade e com a modalidade desportiva.

O enfermeiro gestor terá de ser bastante precoce em avaliar os resultados para que altere as intervenções sempre que necessário para o atleta obter o maior rendimento possível para alcançar excelentes resultados e em caso de lesões, evitar muito tempo de ausência da prática desportiva e o seu regresso mais precoce possível com qualidade para benefício do atleta.

O enfermeiro gestor do desporto terá que gerir e coordenar uma excelente avaliação física e neurológica e realizar um levantamento personalizado das necessidades do atleta, realizando uma boa história clínica no início de cada época nos dias dos exames clínicos médicos que realizam a recolha de várias variáveis que nos dão informações que nos permitem detetar possíveis problemas e fatores de risco que possam desencadear falhas no desempenho de alto rendimento do atleta e atestar a aptidão que a pessoa tem ou não para a prática desportiva.

Ao fazer a observação direta ou indireta do atleta diariamente em ambiente clínico e de treinos / jogos, despistamos anomalias que podem ser corrigidas no momento certo na prevenção de acidentes e ou lesões, para uma rápida intervenção, otimização dos resultados, maximização da funcionalidade e elevação dos níveis de performance. Nunca esquecendo de elaborar registos para que não se percam informações essenciais para um bom desempenho do atleta e para um possível foco de investigação no futuro de determinadas situações.

O Enfermeiro do desporto é o profissional dentro da equipa multidisciplinar que melhor conhece os seus atletas, sendo o elo de interação nos cuidados a prestar aos atletas.

Características / Competências do Enfermeiro do Desporto

Existem características que não podem ser descartadas para o real desempenho do enfermeiro no campo desportivo.

O enfermeiro do desporto segue princípios Éticos e Deontológicos a nível profissional no âmbito da enfermagem no desporto, este deverá adquirir conhecimentos para o exercício da enfermagem no desporto diferenciado, promovendo o bem-estar e a autonomia no processo de

prática desportiva, deverá identificar estratégias para uma abordagem preventiva e terapêutica da pessoa, grupo e comunidade, deverá desenvolver ferramentas necessárias para implementação dos princípios fundamentais na prática desportiva, deverá reconhecer a comunicação como uma estratégia central nas relações e nos processos de prática desportiva, deverá saber intervir em situações de urgência e emergência na prática desportiva, deverá conhecer e implementar estratégias para a transição segura de cuidados à pessoa, grupo e comunidade na prática desportiva e adquirir competências no domínio da investigação em enfermagem no desporto.

Para desempenharmos as características necessárias e ou competências do enfermeiro do desporto é fundamental termos uma formação básica sobre fundamentos de enfermagem no desporto, noções de anatomia e fisiologia para a prática de enfermagem no desporto, noções de patologia para a prática de enfermagem no desporto, cuidados enfermagem no desporto e também noções dos princípios fundamentais na prática desportiva que nos é proporcionado através da pós-graduação lecionada na universidade católica portuguesa de Lisboa. Importante salientar que é fundamental acompanhar sistematicamente os atletas para que não se percam informações para uma possível e rápida intervenção da nossa parte.

A presença do enfermeiro gestor do desporto no âmbito do alto rendimento desportivo é necessária, pelas suas competências aos resultados esperados. Estas são determinantes para ganhos em saúde do atleta.

Satisfazer às exigências do desporto competitivo, ao contrário da atividade física regular, significa mais do que repor o organismo de energia por intermédio da alimentação e hidratação. Dependendo de cada modalidade e sua exigência, o atleta sofre constantes repetições de exercícios com impactos que irão repercutir na sua estrutura óssea e muscular. A orientação, no sentido de evitar a lesão ou mesmo sua repetibilidade ocasionando, às vezes, até a suspensão da atividade desportiva é função do enfermeiro, pois as lesões que não são tratadas adequadamente tendem a deixar sequelas.

O enfermeiro do desporto deverá possuir uma diferenciação na área da Urgência Médica e na área Desportiva, o que se traduz numa mais-valia na abordagem de situações urgentes/emergentes traumáticas e/ou não traumáticas.

Resumindo, o enfermeiro do desporto deverá estar habilitado a fornecer instrumentos que possibilitem a promoção da saúde e a prevenção da doença do atleta e como trabalhamos com o fator surpresa dentro de campo e dependemos de vários fatores nas modalidades desportivas, umas mais agressivas que outras, deveremos ter algumas competências acrescidas além da enfermagem de reabilitação para estarmos aptos na abordagem do urgente/emergente do utente crítico com experiência de suporte básico e avançado de vida pediátrico/adulto, mais suporte avançado de vida e suporte avançado de trauma e emergências médicas.

Só assim poderemos dar resposta ao que o desporto nos exige.

Finalizo como comecei, “Ser Enfermeiro no Desporto é um desafio é um desafio ao próprio Enfermeiro”, é gostar de ser dinâmico num mundo em constante mutação e estar apto para enfrentar o desafio do próprio ser humano.

Referências

Regulamento nº 190/2015, de 23 de abril, Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais;

Regulamento n.º 140/2019, de 6 de fevereiro, Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista;

Regulamento n.º 556/2017, de 17 de outubro, Regulamento Geral das Áreas de Competência Acrescida;

Decreto-Lei n.º 161/96, de 4 de setembro - Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros; Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado no Anexo II à Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro.

Magalhães, M. (1995) Enfermagem no desporto: Que formação? Que competências? Uma perspectiva. In: Marques, A. (org) Saúde Desporto e Enfermagem. Coimbra: Formasau.

Pordata (2022) Estatísticas sobre Portugal e a Europa. <https://www.pordata.pt/Portugal/Praticantes+desportivos+federados+total+e+por+sexo> -2229 [Julho de 2022].

Castillo-Garcia A, Naci H, Valenzuela PL, et al. (2019). Br J Sports Med, 2019 doi:10.1136/bjsports-2019-101522

Plowman, S. & Smith, D. (2011). Exercise Physiology for Health, Fitness, and Performance (3ª Edição). Baltimore, MD: Lippincott Williams & Wilkins. Sahrman, SA. Diagnosis and Treatment of Movement Impairment Syndromes. St. Louis, MO: Mosby; 2002.

https://pebmed.com.br/enfermagem-desportiva-como-atua-o-profissional-dessa-especialidade/?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytext

https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/publicacoes/Documents/nEstatuto_REPE_29102015_VF_site.pdf

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderadores:

Prof^a Doutora Cristina Marques Vieira e Mestre Ana Guerra

Convulsões em Contexto Desportivo: Fatores desencadeantes e sua prevalência

Autores: Luís Afonso Caria Geraldês; Tiago Alexandre Rodrigues Cordeiro; Rafael Alves Bernardes.

Introdução

O episódio convulsivo é uma emergência médica no contexto desportivo, sendo que um desconhecimento de como abordar uma situação de convulsão pode causar repercussões graves na saúde e no bem-estar dos envolvidos, como tal considera-se pertinente uma pesquisa mais aprofundada sobre este tema tendo como objetivo: Identificar e analisar os fatores desencadeantes de episódios convulsivos em contexto desportivo, a sua prevalência, e os procedimentos de intervenção e acompanhamento apropriados.

Metodologia

Recorremos a uma revisão integrativa da literatura através da realização de pesquisa na base de dados PubMed via (EBSCO Host®) através da expressão de pesquisa ((Sport*) AND (seizure)) onde após restringirmos aos artigos publicados nos últimos 5 anos, identificámos 192 artigos onde foram aplicados por dois revisores os seguintes critérios de inclusão: Acesso gratuito; em português ou inglês; relacionados com o desporto. Integraram a análise 14 artigos para leitura completa, sendo que apenas 6 foram citados.

Resultados

Salvarani *et al.* (2020) relatam que, dos 374 casos de concussão, apenas 2 resultaram em convulsão de impacto. Carter e McGrew (2021) indicam que a prática de desporto não aumenta o risco de convulsões em doentes com epilepsia, embora desportos de impacto e motorizados apresentem maior risco, enquanto desportos coletivos como futebol apresentam menor risco. Zuckerman *et al.* (2020) observaram que a prevalência da convulsão ocorreu em 6% dos casos de concussão na NFL, destacando a importância da análise de vídeo para o diagnóstico. Carino Mason *et al.* (2024) relatam que procedimentos como punção intramuscular podem causar síncope, confundida com convulsão, recomendando que profissionais de saúde estejam preparados para identificar e gerir esses episódios. Davis *et al.* (2019) sugerem análise de vídeo como mecanismo para melhorar o diagnóstico de convulsões.

Discussão

A evidência científica sobre convulsões no desporto é limitada, especialmente sobre a intervenção no contexto estudado. Análise de vídeo é recomendada para identificar sinais de convulsões associadas a lesões traumáticas. Além disso, é necessário investigar convulsões não relacionadas a lesões traumáticas, como aquelas causadas por desequilíbrios eletrolíticos ou exaustão física, por exemplo.

Conclusões

Foi-nos possível concluir que existe pouca literatura relativa ao episódio convulsivo existindo maioritariamente associado ao diagnóstico de concussão em detrimento de um episódio isolado de convulsão sem etiologia traumática ou em associação ao diagnóstico de epilepsia. Consideramos ter atingido o objetivo na medida em que foram descritos fatores desencadeantes e a respetiva prevalência. No que concerne à intervenção em contexto desportivo ressaltamos a parca existência de bibliografia no que diz respeito a protocolos de intervenção e acompanhamento pós-lesão e respetivo *return to play*.

Descritores: Convulsão; Desportos; Traumatismo Cerebral, Concussão

Referências

- Carter, J. M., & McGrew, C. (2021). Seizure Disorders and Exercise/Sports Participation. *Current sports medicine reports*, 20(1), 26–30. <https://doi.org/10.1249/JSR.0000000000000799>
- Carino Mason, M. R., Vu, L., Horn, D., & Tiu, T. (2024). Convulsive Syncope as a Complication of Outpatient Procedures: A Case Series and Review of the Literature. *Clinical journal of sport medicine : official journal of the Canadian Academy of Sport Medicine*, 34(2), 144–148. <https://doi.org/10.1097/JSM.0000000000001159>
- Davis, G. A., Makdissi, M., Bloomfield, P., Clifton, P., Echemendia, R. J., Falvey, É. C., Fuller, G. W., Green, G., Harcourt, P. R., Hill, T., McGuirk, N., Meeuwisse, W., Orchard, J. W., Raftery, M., Sills, A. K., Solomon, G. S., Valadka, A., & McCrory, P. (2019). International study of video review of concussion in professional sports. *British journal of sports medicine*, 53(20), 1299–1304. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2018-099727>
- Glauser, T., Shinnar, S., Gloss, D., Alldredge, B., Arya, R., Bainbridge, J., Bare, M., Bleck, T., Dodson, W. E., Garrity, L., Jagoda, A., Lowenstein, D., Pellock, J., Riviello, J., Sloan, E., & Treiman, D. M. (2016). Evidence-Based Guideline: Treatment of Convulsive Status Epilepticus in Children and Adults: Report of the Guideline Committee of the American Epilepsy Society. *Epilepsy currents*, 16(1), 48–61. <https://doi.org/10.5698/1535-7597-16.1.48>
- Kuhl, N. O., Yengo-Kahn, A. M., Burnette, H., Solomon, G. S., & Zuckerman, S. L. (2018). Sport-related convulsive convulsions: a systematic review. *The Physician and sportsmedicine*, 46(1), 1–7. <https://doi.org/10.1080/00913847.2018.1419775>
- Salvarani, C. P., de Medeiros, L. R., Sapatero, F. H., de Castro, D. C., Tomazini, V. S., Micheletti Sotocorno, L. H., Teixeira da Costa, P. S., Pimenta, B. B., de Oliveira, D. A., Dias, E. A., & Colman da Silva, E. V. (2020). Concussion among soccer players in the 2017 Brazilian championship - the gap between protocol and medical practice. *Concussion (London, England)*, 5(4), CNC83. <https://doi.org/10.2217/cnc-2020-0015>
- Zuckerman, S. L., Elbin, R. J., Sills, A. K., Crandall, J. R., Lessley, D. J., Moran, C. M., Moran, C. D., & Solomon, G. S. (2020). Concussions in the National Football League: the evolution of video review for assessing the frequency and reliability of visible signs. *The Physician and sportsmedicine*, 48(4), 424–429. <https://doi.org/10.1080/00913847.2020.1731379>

Intervenção do Enfermeiro no Cuidado aos Jovens Atletas que sofreram Concussão: Uma Revisão Scoping

Autores: Bruno Rafael Santos Costa, Inês Freire de Castiço Monteiro, Isabel Cristina Mascarenhas Rabiais

Introdução

Segundo a World Health Organization (1986), a juventude é considerada o período desde a adolescência até à idade adulta, com idades compreendidas entre os 15-24 anos. O aumento das concussões cerebrais entre jovens atletas tornou-se uma preocupação emergente no contexto desportivo. Este problema pode interromper significativamente o desenvolvimento normal dos jovens e impactar negativamente as suas capacidades cognitivas e físicas (CDC, 2019). Esta revisão visa mapear as intervenções de enfermagem no cuidado aos jovens atletas que sofrem concussões, ressaltando a importância dessas práticas no contexto desportivo.

Metodologia

Foi realizada uma scoping review através das bases de dados MedLine e PubMed, utilizando os descritores DeCS/MeSH e combinados os operadores booleanos "AND" e "OR" para pesquisa com os seguintes termos: [(Nurs*) AND (Sport*) AND ((concussion) OR (mild traumatic brain injury) OR (mild tbi) OR (mtbi)) AND ((young adult) OR (adolescent) OR (college student) OR (teenager))]. A seleção de artigos incluiu trabalhos publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão focaram estudos que detalhassem a atuação de enfermeiros no contexto desportivo para jovens atletas que sofreram concussões. Esta pesquisa foi com base nos padrões éticos, seguindo a metodologia do Joanna Briggs Institute (Peters et al, 2022). e as diretrizes PRISMA-ScR (Page et al, 2021).

Resultados

A conjugação dos dados dos 14 artigos selecionados, destaca a importância dos enfermeiros na promoção da saúde e no acompanhamento clínico dos atletas pós-concussão e respetivas famílias. (Evans, 2014; LaBond et al., 2014; Rivera et al., 2015; Macdonald & Hauber, 2016; Myrick, 2016; Graves & Klein, 2017; McNeal & Selekmen, 2017; Taylor & Sanner, 2017; Jain et al., 2021; Kerr et al., 2023) Foram identificadas também práticas como implementação de planos de retorno às atividades de atletas após concussão. (Blackwell et al., 2017; Taylor & Sanner, 2017; Conrick et al, 2020) Essas intervenções são fundamentais para uma recuperação segura e eficaz, enfatizando a capacidade dos enfermeiros de liderar na educação e na gestão de cuidados. Neste sentido as intervenções de enfermagem destacadas são: Educar atletas e parentes sobre aspetos relacionados com concussão; coordenar programas de educação relacionados com concussão no contexto desportivo; Identificar precocemente e monitorizar de sinais e sintomas; Avaliar atleta que sofreu concussão; Implementar o plano de retorno à atividade física e/ou aprendizagem; Colaborar com equipa multidisciplinar e serviços médicos de emergência.

Discussão

Comparativamente com a literatura existente, esta revisão reforça a importância da atuação do enfermeiro no contexto desportivo. A análise evidencia uma variação nas práticas de enfermagem dependendo do contexto, localização e das políticas de saúde vigentes. Esses

resultados corroboram com a necessidade de práticas baseadas em evidências e uma comunicação eficaz entre todos os envolvidos no tratamento e recuperação de jovens atletas.

Conclusões

A revisão traduz que as intervenções de enfermagem são cruciais para a gestão de concussões em jovens atletas, realçando a necessidade de mais pesquisas e políticas específicas na área de enfermagem desportiva. As limitações incluem a variabilidade das práticas de enfermagem e a escassez de investigação neste âmbito, adequadas ao contexto português.

Descritores: Concussão; Enfermagem Desportiva; Jovem Adulto

Referências

Blackwell, L. S., Robinson, A. F., Proctor, M. R., & Taylor, A. M. (2017). Same Care, Different Populations: Return-to-Learn Practices Following Concussion in Primary and Secondary Schools. *Journal of Child Neurology*, 32(3), 327–333. <https://doi.org/10.1177/0883073816681351>

Centers for Disease Control and Prevention. (2019). Heads Up- Brain Injury Basics. <https://www.cdc.gov/headsup/basics/index.html>

Conrick, K. M. G., Moore, M., Abbotts, L., Widdice, L., Hoag, S., Kroshus, E., Philipson, E. B., Jinguji, T., Weiner, B. J., Glang, A., Rivara, F. P., Chrisman, S. P. D., Dickason, C. Q., & Vavilala, M. S. (2020). Community-Engaged Approach to the Development and Implementation of a Student-Centered Return to Learn Care Plan After Concussion. *Journal of School Health*, 90(11), 842–848. <https://doi.org/10.1111/josh.12948>

Evans, V. (2014). Recognizing and managing concussion in school sport. *Journal of Neuroscience Nursing*, 46(4). <https://doi.org/10.1097/JNN.000000000000063>

Graves, J. M., & Klein, T. A. (2017). The impact of patient characteristics on nurse practitioners' assessment and management of adolescent concussion. *Journal of the American Association of Nurse Practitioners*, 29(3), 136–148. <https://doi.org/10.1002/2327-6924.12431>

Jain, D., Arbogast, K. B., Master, C. L., & C. McDonald, C. (2021). An Integrative Review of Return to Driving After Concussion in Adolescents. In *Journal of School Nursing* (Vol. 37, Issue 1, pp. 17–27). SAGE Publications Inc. <https://doi.org/10.1177/1059840520963625>

Kerr, Z. Y., Gildner, P., Parker, S. K., Kostogiannes, V., Callahan, C. E., Nedimyer, A. K., Kossman, M. K., Chandran, A., & Register-Mihalik, J. K. (2023). Sport culture and communication among middle school athletes, parents, and staff: A qualitative study. *PLoS ONE*, 18(3 March). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0282252>

LaBond, V., Barber, K. R., & Golden, I. J. (2014). Sports-related head injuries in students: parents' knowledge, attitudes, and perceptions. *NASN School Nurse* (Print), 29(4), 194–199. <https://doi.org/10.1177/1942602X14527827>

Macdonald, I., & Hauber, R. (2016). Educating parents on sports-related concussions. *Journal of Neuroscience Nursing*, 48(6), 297–302. <https://doi.org/10.1097/JNN.0000000000000212>

McNeal, L., & Selekmen, J. (2017). Guidance for Return to Learn After a Concussion. *NASN School Nurse* (Print), 32(5), 310–316. <https://doi.org/10.1177/1942602X17698487>

Myrick, K. M. (2016). Head Injuries in Soccer. *Rehabilitation Nursing : The Official Journal of the Association of Rehabilitation Nurses*, 41(4), 197–201. <https://doi.org/10.1002/rnj.249>

Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., **Hróbjartsson, A.**, Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. In *The BMJ* (Vol. 372). BMJ Publishing Group. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>

Peters, M. D. J., Godfrey, C., McInerney, P., Khalil, H., Larsen, P., Marnie, C., Pollock, D., Tricco, A. C., & Munn, Z. (2022). Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. *JBIM Evidence Synthesis*, 20(4), 953–968. <https://doi.org/10.11124/JBIES-21-00242>

Rivera, R. G., Roberson, S. P., Whelan, M., & Rohan, A. (2015). Concussion evaluation and management in pediatrics. *MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing*, 40(2), 76-85. <https://doi.org/10.1097/NMC.0000000000000114>

Taylor, M. E., & Sanner, J. E. (2017). The Relationship Between Concussion Knowledge and the High School Athlete's Intention to Report Traumatic Brain Injury Symptoms: A Systematic Review of the Literature. *Journal of School Nursing*, 33(1), 73–81. <https://doi.org/10.1177/1059840515619683>

World Health Organization (1986). *Young People's Health – a Challenge for Society*. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All (Relatório Técnico de série nº 731). WHO.

Prevenção de pubalgias em atletas de futebol: uma scoping review

Autores: Adriana Filipa Pereira Moura de Freitas (enf.adrianafreitas@hotmail.com)¹, Marta Teixeira Figueira (martafigueira.nurse@gmail.com)², Teresa Amaral³

Introdução

O futebol é um desporto que, devido às suas características intensas, potencia o desenvolvimento de lesões, estimando-se que 55 % dos jogadores de futebol do sexo masculino já experienciou dores na região inguinal (Fujisaki et al., 2022). Através de programas de prevenção de pubalgia, é possível diminuir em 19 % a taxa de lesão, o que demonstra o impacto positivo da prevenção (Cotelessa et al., 2023). A presente *scoping review* tem como objetivo mapear a evidência científica disponível no que diz respeito a pubalgias e respetivos programas de prevenção na modalidade de futebol, tendo como questão de investigação: Quais as abordagens existentes na literatura para a prevenção da pubalgia em atletas de futebol?

Metodologia

Seguiram-se as linhas orientadoras do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e fez-se uso da mnemónica PCC (Peters et al., 2020), definindo os atletas de futebol como a População, a pubalgia como Conceito e a competição ou treino como Contexto. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2024 através das plataformas *B-on*, *SPORTDiscus* e *Web Science*, com a estratégia: TI= (pubalgia OR groin injury OR groin pain) AND ALL= (football OR soccer) AND ALL= (prevention). Foram traçados critérios de inclusão, nomeadamente a data de publicação (de janeiro de 2019 a abril de 2024), o idioma (português ou inglês) e a disponibilidade (texto integral).

Resultados

Foram identificados 52 artigos e incluíram-se 5 artigos na amostra. Foram observados efeitos preventivos no uso de calções compressivos durante a prática desportiva e na aplicação de exercícios para a prevenção da pubalgia em jogadores de futebol do ensino secundário, nomeadamente através de exercícios dos adutores de Copenhaga e exercícios nórdicos dos isquiotibiais, com aumento da força muscular e redução da incidência de dor na região inguinal (Cotelessa et al., 2023; Alsirhani et al., 2024).

Discussão

O exercício de adução de Copenhaga (CAE) evidenciou um fortalecimento nos adutores, demonstrando eficácia na prevenção da pubalgia (Alsirhani et al., 2024). Por outro lado, Fujisaki et al. (2022), demonstraram o benefício de realizar exercícios nórdicos dos isquiotibiais (NHE) em conjunto com o CAE. Para além disso, o uso de calções de compressão contribui para a diminuição da dor durante a atividade (Otten et al., 2019). Programas de condicionamento e de fortalecimento podem melhorar a força da anca e equilíbrio dos membros inferiores o que, por conseguinte, diminui a taxa de lesão por pubalgia (Ralston et al., 2020). O estudo realizado por Cotelessa et al. (2023), comprovou que o protocolo direcionado aos músculos adutores reduziu para metade o risco de desenvolver pubalgia e mencionam que seria vantajoso incorporar novos programas específicos para os adutores da anca.~

Conclusões

Através de cinco estudos que, entre si, abrangem um programa de reabilitação eficaz na prevenção da pubalgia, o objetivo da *scoping review* foi alcançado. Destaca-se como limitação o número reduzido de evidência nesta área. Este estudo reflete lacunas em termos de evidência nas intervenções do Enfermeiro do Desporto na prevenção da pubalgia, sendo este um motivo

relevante para a realização de mais estudos sobre este tema, de modo a melhorar a *performance* desportiva dos atletas.

Descritores: Futebol, Pubalgia, Prevenção, Enfermagem

Referências

Alsirhani, A. A., Muaidi, Q. I., Nuhmani, S., Thorborg, K., Husain, M. A., & Al Attar, W. S. A. (2024). The effectiveness of the Copenhagen adduction exercise on improving eccentric hip adduction strength among soccer players with groin injury: a randomized controlled trial. *Physician and Sportsmedicine*, 1-10. <https://doi.org/10.1080/00913847.2024.2321958>

Cotellessa, F., Puce, L., Formica, M., May, M. C., Trompetto, C., Perrone, M., Bertulesi, A., Anfossi, V., Modenesi, R., Marinelli, L., Bragazzi, N. L., & Mori, L. (2023). Effectiveness of a Preventative Program for Groin Pain Syndrome in Elite Youth Soccer Players: A Prospective, Randomized, Controlled, Single-Blind Study. *Healthcare* (Vol. 11, N. ° 17, p. 2367). <https://doi.org/10.3390/healthcare11172367>

Fujisaki, K., Akasaka, K., Otsudo, T., Hattori, H., Hasebe, Y., & Hall, T. (2022). Effects of a groin pain prevention program in male high school soccer players: a cluster-randomized controlled trial. *International Journal of Sports Physical Therapy*, 17(5). <https://doi.org/10.26603/001c.36631>

Otten, R., Stam, S., Langhout, R., Weir, A., & Tak, I. (2019). The effect of compression shorts on pain and performance in male football players with groin pain – A double blinded randomized controlled trial. *Physical Therapy in Sport*, 38, 87-95. <https://doi.org/10.1016/j.ptsp.2019.04.013>

Peters, M., Godfrey, C., McInerney, P., Soares, C. B., Khalil, H., & Parker, D. (2015). Methodology for JBI scoping reviews. In *The Joanna Briggs institute reviewers manual 2015*. 1^aed. Adelaide: Austrália. Joanna Briggs Institute (pp. 3-24).

Peters M. D. J., Godfrey C., McInerney P., Munn Z., Tricco A. C., Khalil, H. Scoping Reviews (2020). Aromataris E., Lockwood C., Porritt K., Pilla B., Jordan Z., editors. *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI; 2024. Available from: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09>.

Ralston, B., Arthur, J., Makovicka, J. L., Hasebrock, J., Tummala, S., Deckey, D. G., ... & Hartigan, D. (2020). Hip and groin injuries in National Collegiate Athletic Association Women's soccer players. *Orthopaedic journal of sports medicine*, 8(1), 2325967119892320. <https://doi.org/10.1177/2325967119892320>

Intervenções Terapêuticas na Prevenção de Lesões nos praticantes de Futebol

Autor(es): Eduardo da Silva Gomes (edugomes710@gmail.com) [1], Luís Filipe Dias de Azevedo (luisfdazevedo.enf@gmail.com) [2], Teresa Amaral (mamaral@ucp.pt) [3]

Introdução

O Futebol é a modalidade desportiva mais popular do mundo. Fruto das mudanças que este desporto tem sofrido ao longo dos anos, da cinética do desporto, assim como da exigência competitiva, os seus praticantes estão constantemente a trabalhar nos limites máximos da sua capacidade o que predispõe a um maior risco de lesão (Cavalcante, 2019). De forma a precaver esses inconvenientes, é fundamental estruturar estratégias e intervenções de forma a reduzir estes incidentes (Ruivo, Pinheiro & Ruivo, 2018), sendo o objetivo desta revisão mapear a evidência científica relativa a intervenções terapêuticas na prevenção de lesões nos praticantes de Futebol.

Metodologia

Foi efetuada uma Scoping Review com base nas linhas orientadoras da Joanna Briggs Institute (Peters et al., 2015), por forma a responder à questão “Quais as Intervenções Terapêuticas na Prevenção de Lesões nos praticantes de Futebol?”, fazendo uso da mnemónica PCC, sendo a População, os praticantes de futebol, o Conceito, as Intervenções Terapêuticas na Prevenção de Lesão e o Contexto, o treino e/ou competição. Foram selecionados artigos através dos descritores: Intervenções Terapêuticas; Prevenção de Lesão; Enfermagem; Futebol e publicados entre 2018 e 2024 nas bases de dados: RCAAP, Research Gate; Repositório Cogna, SPORTDiscus with Full Text e B-On, resultando num total de 9 artigos incluídos nesta revisão.

Resultados

As lesões mais prevalentes nos futebolistas são nos membros inferiores, como é o caso das entorses e lesões musculares, e os últimos 15 minutos de jogo são altura onde ocorrem mais lesões (Martins et al; 2022). Como estratégias preventivas de lesões, recomenda-se: aquecimento adequado antes do treino ou da competição; treino de fortalecimento muscular que incluem o treino de core, pliometria e força; treino neuromuscular; gestão de cargas e fadiga e correção postural. Um programa com efeito positivo na prevenção de lesão é o FIFA 11+ (Costa, 2018; Pinto et al, 2012; Silva et al, 2021). Este programa quanto mais precoce for implementado mais benefícios se verificam (Costa, 2018). Para além disso, incentivar e dotar o atleta de conhecimentos adequados para uma alimentação, hidratação e descanso adequado é de importante relevância na prevenção de lesões.

Discussão

Conhecer a epidemiologia de lesão e a individualidade de cada atleta é fundamental para um programa de prevenção de lesões eficaz (Gomes, 2018).

O programa FIFA 11+ é uma estratégia com resultados efetivos na prevenção de lesões em clubes que aderem com maior frequência. Esta opção pode ser bastante viável para clubes amadores com o intuito de reduzir lesões, porque possuem exercícios amplamente adotados como parte da estratégia de prevenção de lesões por clubes e seleções (Freitas, 2018)

Estratégias preventivas de lesão, quando implementadas, não irão fazer desaparecer as lesões, contudo são passíveis de ser prevenidas (Freitas, 2018), e consequentemente terem um papel importante no sucesso desportivo do atleta e clube (Costa, 2018).

Conclusões

É inequívoco que a implementação de estratégias de prevenção de lesões pode ter importante relevância no sucesso desportivo do atleta e clube. Relacionando estas estratégias com as

principais lesões analisadas, verificamos que é possível estruturar programas de prevenção de lesões com o intuito de reduzir a sua incidência.

O trabalho de uma equipa de saúde multidisciplinar nesta área de intervenção é fundamental, sendo que, o enfermeiro devido às competências inerentes à profissão e da forma holística com que observa a pessoa tem bastante importância no sentido de diminuir a incidência de lesões, bem como atenuar as suas consequências (Pereira & Vieira, 2022). Para novos estudos, seria importante compreender o papel do enfermeiro na avaliação e registo da eficácia das várias estratégias de prevenção de lesão numa equipa de futebol ao longo de uma época.

Descritores: Intervenções Terapêuticas; Prevenção de Lesão; Enfermagem; Futebol

Referências

Cavalcante, K. H. S. (2019). Prevalência de lesões no futebol feminino. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/26832>

Costa, M. H. C. (2018). Aplicação do Protocolo FIFA 11+ nas equipas de Futebol: contributo para uma análise crítica pela revisão bibliográfica. Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar-Universidade do Porto-UP. Repositório Aberto da Universidade do Porto. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/114375>

Freitas, F. C. (2018). Estratégias e profissionais envolvidos na prevenção de lesões no futebol brasileiro – Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: FERNANDO CASSIOLATO DE FREITAS ESTRATÉGIAS E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA PREVENÇÃO DE LESÕES NO FUTEBOL BRASILEIRO - PDF Download grátis (docplayer.com.br)

Gomes, F. M. A. (2018). Prevenção nas lesões do membro inferior em praticantes de futebol: Contributos de uma revisão sistemática da literatura para a Enfermagem: Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/7631>

Martins, F.; Santos, F; Caldeira, R. et al (2022). Caracterização das Lesões numa Equipa do Futebol Profissional Português. *Journal of Sport Pedagogy and Research* 8(1). P.24-30.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/362279710_Caracterizacao_das_Lesoes_numa_Equipa_do_Futebol_Profissional_Portugues

Pereira, R. F.; Vieira, F. S. F. (2022). Enfermagem e Futebol de Alto Rendimento: Uma Revisão Sistemática da Literatura – *Revista Universitas*. Vol. 04, Nº 08, p. 132-145 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364820996_ENFERMAGEM_E_FUTEBOL_DE_ALTO_RENDIMENTO_UMA_REVISAO_SISTEMATICA_DA_LITERATURA

Peters, M., Godfrey, C., McInerney, P., Baldini Soares, C., Khalil, H., & Parker, D. (2015). Methodology for JBI scoping reviews. In *The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015*. (pp. 1–24). Adelaide, Austrália: The Joanna Briggs Institute.

Pinto, J., Direito-Santos, B., Lobo, R., Gustavo, D., & Carvalho, P. (2021). FIFA 11+ para a Prevenção de Lesões em Jogadores de Futebol: Revisão de Revisões. *Revista Medicina Desportiva*, 12 (2), 22-25

Ruivo, R., Pinheiro, V., & Ruivo, J. (16 de março de 2018). Prevenção de Lesões no Futebol: Bases Científicas e Aplicabilidade. *Revista Medicina Desportiva*, 9(2),16-19.

Silva, P. R.; Ribeiro, M. A; Metzker, C. A. B., et al (2021). Efeitos do programa “FIFA 11+” em diferentes atletas de futebol: Revisão da Literatura: Revista Perspectiva: Ciência e Saúde. V. 6 (1): 11-21. Disponível em: EFEITOS DO PROGRAMA “FIFA 11+” EM DIFERENTES ATLETAS DE FUTEBOL: REVISÃO DA LITERATURA. | dos Reis Silva | Revista Perspectiva: Ciência e Saúde (facos.edu.br)

Nota Conclusiva

Teresa Amaral

Professora Doutora, Adjunta na Escola de Enfermagem (Porto) da Universidade Católica Portuguesa.

Cândida Ferrito

Professora Doutora, Auxiliar na Escola de Enfermagem (Lisboa) da Universidade Católica Portuguesa

É com enorme satisfação que apresentamos este e-book, que procura refletir a partilha de conhecimento científico que teve lugar nas V Jornadas Internacionais de Enfermagem do Desporto, evento que reuniu estudantes da 4ª edição da Pós-Graduação Enfermagem do Desporto, mas também, professores, investigadores e enfermeiros, com interesse específico na área.

O tema do Programa Científico das Jornadas teve como inspiração o lema do presente ano da Universidade Católica Portuguesa "**Uma nova Coreografia do Saber**". Podemos também dizer que com a realização deste evento, foram dados passos em direção a uma nova coreografia do saber no futuro da realização de todos os que estão envolvidos na Enfermagem do Desporto!

Nestas V Jornadas, contamos com nove conferencistas inseridos em três painéis, que contribuíram para o sucesso deste evento científico, com espaço para a reflexão acerca da realidade atual nesta área da Enfermagem do Desporto, bem como sobre os desafios futuros que se colocam ao Enfermeiro do Desporto no sentido da promoção de práticas seguras baseadas na evidência científica.

Terminamos estas Jornadas, com a apresentação de quatro comunicações livres, resultantes do trabalho de investigação realizado pelos estudantes desta edição, que dignificaram aquilo que foi também o percurso científico realizado ao longo deste percurso formativo.

Os diversos painéis foram também moderados pelos estudantes da atual edição da Pós-Graduação, cujo contributo foi determinante para o seu sucesso.

Expressamos assim, em representação da Comissão Científica das V Jornadas Internacionais de Enfermagem do Desporto, o nosso agradecimento, pela qualidade científica das comunicações apresentadas e pelo trabalho dedicado de todos os envolvidos na comissão organizadora e científica das Jornadas, que permitiram a publicação deste e-book. Estamos convictos que o mesmo possibilitará mais uma vez a partilha do conhecimento tão necessário para responder aos desafios na atuação multidisciplinar para a prática desportiva, garantindo a qualidade e a segurança dos cuidados e da prática profissional, numa perspetiva holística, com a preocupação pela utilização da melhor evidência científica, no cuidado de enfermagem aos atletas e praticantes de desporto.

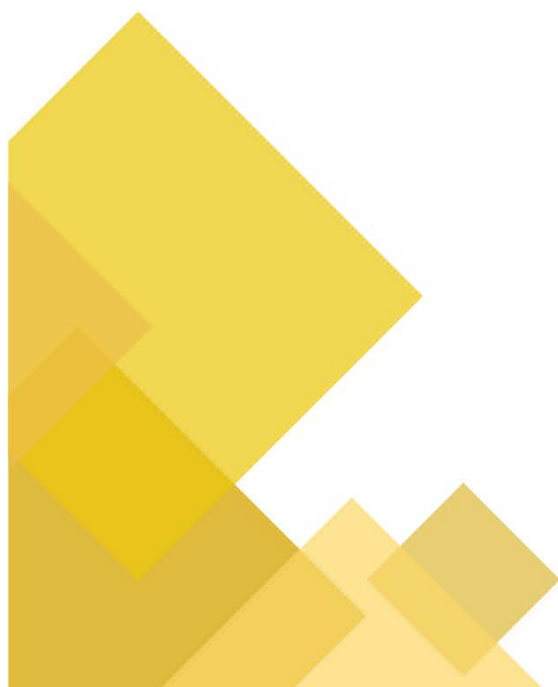
Nota Final dos Coordenadores da Edição:

Em síntese, torna-se claro a continua evolução e afirmação da Enfermagem do Desporto como uma área fulcral no acompanhamento da saúde e performance dos atletas. As contribuições apresentadas nas V Jornadas Internacionais da Enfermagem do Desporto demonstram não apenas o compromisso com a excelência científica, mas também a procura constante pela inovação e aperfeiçoamento das práticas.

As contribuições reunidas exploram diversas dimensões, desde a prevenção de lesões até a integração da inteligência artificial no apoio aos Enfermeiros do Desporto, refletindo a importância de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa na promoção da saúde e bem-estar dos atletas.

Agradecemos a todos os autores, investigadores e participantes que partilharam os seus conhecimentos e experiências, enriquecendo este e-book e contribuindo para o desenvolvimento desta área do saber. Esperamos que este trabalho inspire a criação de novos projetos, a reflexão por parte do leitor e a continuidade da elevação dos padrões de qualidade da Enfermagem do Desporto, beneficiando assim atletas e profissionais de saúde.

Continuemos a dançar esta coreografia do saber, com passos firmes rumo ao futuro da Enfermagem do Desporto.



CATÓLICA
ESCOLA DE ENFERMAGEM

LISBOA